

«PARA INGLÊS VER»: TRADUÇÕES DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA NA ÉPOCA DOS MEGAEVENTOS

CLAIRE WILLIAMS
St Peter's College, University of Oxford

RESUMO: Desde 2007, quando se anunciou que Brasil seria sede da Copa do Mundo de Futebol 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, o país foi foco de atenção do resto do mundo. Foi uma boa oportunidade para contrariar os estereótipos, e promover uma versão mais autêntica da cultura brasileira. Efetivamente, no Reino Unido, foram publicadas várias antologias de textos contemporâneos traduzidos para inglês; mais do que nunca. Neste artigo fazemos uma abordagem de cinco dessas antologias de uma perspectiva panorâmica e em termos quantitativos para considerar como é o Brasil (e a literatura brasileira) retratado para inglês ver e ler.

PALAVRAS CHAVE: antologia; estereótipo; clichê; tradução; Brasil; Reino Unido.

«PARA INGLÊS VER»: TRANSLATIONS OF CONTEMPORARY BRAZILIAN LITERATURE IN THE
AGE OF THE MEGAEVENTS

ABSTRACT: Since 2007, when it was announced that Brazil would host the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games, the country has become the focus of international attention. This was an excellent opportunity to counter stereotypes and present a more authentic version of Brazilian culture. Indeed, several anthologies of contemporary texts translated into English were published over this period; more than ever before. This article provides a survey and a quantitative reading of five such anthologies, in order to consider how Brazil (and its literature) is portrayed for a British audience.

KEYWORDS: anthology; stereotype; cliché; translation; Brazil; United Kingdom.

Desde o outono de 2007, quando se anunciou que o Brasil seria sede da Copa do Mundo de Futebol em Junho e Julho de 2014, e, dois anos mais tarde, quando a cidade do Rio de Janeiro ganhou o concurso para ser anfitriã dos Jogos Olímpicos em Agosto de 2016, o país foi foco de muita atenção do resto do mundo. Esta foi uma boa oportunidade para contrariar os estereótipos e clichês, e promover uma versão mais autêntica e diversificada da cultura brasileira. Efetivamente, no Reino Unido, foram publicados alguns romances (como, por exemplo, *A Chave de Casa* de Tatiana Salem Levy [2007; 2015] e

Barba ensopada de sangue de Daniel Galera [2012; 2014]), além de vários números especiais de revistas e antologias de textos de autores contemporâneos, sem falar das novas traduções de cinco romances e todos os contos de Clarice Lispector, na prestigiosa série Penguin Classics (Lispector 2014a; 2014b; 2014c; 2014d; 2014e; 2015). Muito mais visíveis nas lojas, nos jornais e nas livrarias, porém, foram livros sobre a cozinha brasileira e, obviamente, o futebol. Mesmo assim, foram lançadas antologias interessantes, que traziam os nomes de sempre mas também algumas estreias.

A primeira tradução que se conhece de uma obra de literatura brasileira para inglês data de 1886: *Iracema* (1865), de José de Alencar, que se transformou em *Iracema: The Honey-Lips - A Legend of Brazil*, nas mãos de Lady Isabel Burton, esposa do explorador, diplomata e etnólogo britânico Sir Richard Francis Burton. Desde então, durante o século seguinte houve algumas traduções, sobretudo no boom dos anos 70, em que Jorge Amado virou o porta-voz da cultura brasileira. Paulo Coelho também teve um papel importante, embora a «brasilidade» de suas obras seja discutível. Talvez por causa do interesse suscitado pelos megaeventos — e por festivais literários e feiras de livro, às vezes com a presença de autores brasileiros — foram publicadas mais traduções para inglês nos últimos cinco anos do que na primeira década do século XXI. Isto sem falar de revistas literárias ou publicações *on-line*.

Vários pesquisadores já embarcaram na tarefa de mapear as obras de literatura brasileira traduzidas para o inglês, tendo em vista os mercados britânico e norte-americano, tais como Heloísa Gonçalves Barbosa (1994), Maria Lúcia Santos Daflon Gomes (2005) e Cimara Valim de Melo (2017). Na sequência das mais recentes traduções, alguns críticos (Ángel Gurría-Quintana, Nick Caistor e Stefan Tobler, entre eles) que escrevem em jornais britânicos influentes como o *Financial Times* o *Times Literary Supplement* e *The Guardian*, apostaram na literatura brasileira como uma espécie de tesouro ou segredo pronto para ser descoberto. Gurría-Quintana chegou a afirmar que: «Brazil does books as well as football» (Além de futebol, Brasil tem livros [tradução nossa]) (2014).¹ A visibilidade de novos autores brasileiros no Reino Unido tem muito a ver com a internet e as mídias sociais, os festivais literários,² os esfor-

¹ Veja-se, também, Ciabattari (2014).

² Nos últimos anos, autores brasileiros estiveram presentes em eventos importantes como The Edinburgh Festival, FLIPSIDE, The London Book Fair, Jewish Book Week (London), Hay Book Festival, e outros organizados pela Embaixada do Brasil e várias universidades.

ços de tradutores, jornalistas e professores, e as antologias publicadas em papel e em linha. Neste artigo queremos apresentar cinco antologias publicadas entre 2012 e 2015 para mostrar quem foi traduzido e quais os textos escolhidos, para pensar como o Brasil e a literatura brasileira são retratados nesses «contos para inglês ver» e ler.

ANTOLOGIAS E ESTEREÓTIPOS

As antologias existem desde o começo da literatura escrita e oral, na forma de cancionários, coletâneas e repertórios (Baubeta 2007). Adotamos a definição de «antologia» de Patricia Odber de Baubeta (2007: 34): «a compilation of self-standing [...] short stories, deliberately selected and organised in such a way as to serve the editor's purpose» (uma compilação de contos integrais, selecionados e organizados de maneira a servir os fins do/da editor/a [tradução nossa]).³ No seu estudo sobre a presença e as funções da antologia na literatura portuguesa do século xx, Obder de Baubeta (2007) aponta para a importância do papel do/da editor/a: se tomou a iniciativa, se fez por convite; se está «qualificado/a» para fazer a seleção; e se tem uma agenda particular. As motivações podem ser várias, desde a puramente econômica ou turística, até a didática e altruísta: o desejo de instruir, entreter ou disseminar textos novos e interessantes para os leitores. Outras antologias funcionam como amostras para apresentar uma variada seleção de textos, que podem servir como molas propulsoras para a carreira de um ou mais autores e/ou tradutores.

Na introdução, o antologista deveria explicar os critérios e justificar as exclusões, porque cada antologia cria um novo cânone, implica decisões que são, no fim das contas, subjetivas, julgamentos sobre valor e gosto, e, por isso, uma grande responsabilidade. Os textos, juntos, podem vir a representar capital simbólico (Bourdieu 1984), o que acontece com estas antologias que apresentam a cultura e a literatura brasileiras a um público leitor britânico que, de modo geral, infelizmente sabe pouco sobre o Brasil além dos clichês.

A ideia dos estereótipos e clichês aparece em todas as introduções e prefácios às antologias discutidas neste artigo. São elementos exagerados que de-

³ A própria palavra «antologia» vem do grego e significa uma coleção de flores (Costa e Almeida 1998: 121).

veriam ser contraditos, mas, ao mesmo tempo, representam a gotinha de exotismo esperado, que atrairia um leitor tímido: o «exótico pós-colonial», nos termos de Graham Huggan (2001). Poderíamos perguntar: quais são os «ingredientes» para criar um conto sobre Brasil? Futebol? Biquínis? Favelas? Ou, pelo contrário, é mais importante distanciar o conto de qualquer especificidade sobre o Brasil para evitar os clichês? Obviamente, entre os setenta textos publicados nestas antologias/revistas há grandes variações, alguns cheios de elementos estereotipados e outros sem marcador algum de «brasilidade».

Os *Granta*, 9 e 121 (2012)

Começamos com a Revista *Granta* 9: *Os Melhores Jovens Escritores Brasileiros* (Anexo 1), lançada em Julho de 2012, durante a Festa Literária de Paraty-FLIP (o concurso foi anunciado na Festa do ano anterior).⁴ A revista *Granta*, fundada em 1889 por alunos da Universidade de Cambridge, se transformou, nos anos 70, numa revista especificamente literária, em que cada número trata de um tema diferente. Em 1983, os editores começaram a publicar os «*Best of*», com um número dedicado a jovens romancistas britânicos.⁵ Seguiram-se novos levantamentos da mesma categoria a cada dez anos, e, ao mesmo tempo, começaram a publicar edições sobre literatura estrangeira: jovens romancistas norte-americanos (1996, 2007), espanhóis (2010) e os brasileiros em 2012.

Nas introduções às duas versões — a brasileira e a inglesa —, ligeiramente diferentes, os organizadores Roberto Feith (diretor geral da editora Objetiva, que publica a *Granta* no Brasil) e Marcelo Ferroni (editor da revista no país e editor do selo Alfaguara) explicam que a escolha se fez por concurso, a que concorreram 247 autores. Sete jurados (seis brasileiros e um americano)⁶ ava-

⁴ Os contos saíram em inglês no número 121 da *Granta*, apresentado na Embaixada do Brasil em Londres, em dezembro de 2012. A ordem em que os contos aparecem mudou consideravelmente, sem explicação óbvia; veja-se anexo 1B.

⁵ A revista norte-americana *The New Yorker* adotou o formato e em junho de 2010 publicou o número 20 *Under 40* (2010).

⁶ Além de Feith e Ferroni, o júri estava constituído por Beatriz Bracher (autora que já foi *literary editor*), Benjamin Moser (jornalista, tradutor e biógrafo norte-americano), Cristiano Tezza (autor e professor universitário), Italo Moriconi (crítico literário, poeta e professor universitário), Manuel da Costa Pinto (jornalista, crítico e cronista da *Folha de São Paulo*) e Samuel Titan Jr. (professor universitário e tradutor).

liaram os melhores textos inéditos, escritos por autores/as com menos de 40 anos de idade, com um mínimo de um conto já publicado; sem critérios, exceto a qualidade. A seleção final causou polêmica e críticas, em grande parte por causa da falta de diversidade nos autores: na maioria brancos, heterossexuais, do eixo Rio-São Paulo e com ligações fortes à indústria editorial, o que levou um dos tradutores que participaram no projeto, Stefan Tobler (2012), a chamá-los «a geração TAM», por se referir a escritores de classe média e bem viajados.⁷ No *Times Literary Supplement*, Brian Dillon (2012: 24) elogiou a iniciativa de apresentar escritores brasileiros ao público leitor anglofalante, mas criticou um conjunto de textos que ele achou pouco ambiciosos no relativo à estrutura e estilo, com uma tendência a recorrer ao sentimentalismo e, às vezes, ao absurdo.

No Brasil, André Barcinski (2012) concluiu no seu blogue que a escolha demonstra que a cena literária brasileira é minúscula. «Se um caminhão desgovernado errar uma curva na Vila Madalena e entrar na Mercearia São Pedro, leva metade dessa nova geração de escritores — e uns 70% de seus leitores».⁸ O escritor Santiago Nazarian (2012), que concorreu mas ficou «excluído» da lista, comentou ironicamente sobre a previsibilidade da escolha final: «Mas nada de surpresas. Todo mundo acadêmico, hétero, vestidinho de escritor. O importante é isso, PARECER bom escritor».⁹

Na introdução, os organizadores se orgulham do «mosaico surpreendente de estilos e temas» e destacam uma tendência de «se distanciar do cotidiano [...] longe de qualquer ambientação marcadamente brasileira» (Feith e Ferroni 2012b: 6), que poderia ser uma maneira de evitar os clichês.¹⁰ Na introdução inglesa explicam que os jovens autores não se preocupam com a identidade brasileira (Feith e Ferroni 2012b: 7), por serem «cidadãos do mundo», menos interessados em «questões explicitamente políticas como a desigualdade e a

⁷ Entre as antologias estudadas aqui, a *Granta* foi a que mais reação provocou entre leitores e críticos, talvez por ser a mais midiática. Por isso, incluímos mais citações e referências bibliográficas sobre ela.

⁸ Veja-se também Cozer (2012) e Rigby (2012).

⁹ Há fotos dos autores na *Granta* e na *Wasafiri*.

¹⁰ As introduções aos dois números, o brasileiro e o britânico, são ligeiramente diferentes, por visarem públicos leitores diversos. A versão brasileira foi traduzida por Nick Caistor. As variações entre os textos incluem informação contextual sobre a própria revista *Granta* (número brasileiro) e sobre a cultura brasileira (número britânico).

ideologia, que atravessavam a escrita da geração de seus pais» (Feith e Ferroni 2012a: 7-8 [tradução nossa]), embora os contos memorialistas dialoguem claramente com as ditaduras de vários países. Talvez a afirmação dos organizadores, de que «os contos reunidos aqui não transmitem a imagem de uma nação tropical, idealizada» (Feith e Ferroni 2012a: 7 [tradução nossa]), revele a tendência na literatura brasileira contemporânea — identificada por críticos como Resende (2008) e Schøllhammer (2011) — a produzir textos que, além de serem em português, não possuem nenhum marcador de brasilidade. Como os jovens americanos «under 40» [com menos de 40 anos] da *The New Yorker* (que nasceram na Nigéria, Peru, Letônia, China, Etiópia, Iugoslávia e Rússia), nem todos os autores brasileiros nasceram no Brasil, tendo alguns imigrado na infância ou mais tarde («20 under 40» 2010).

Ao ler os contos notamos uma tendência a escrever em primeira pessoa, a falar da infância, a retratar conflitos culturais. O tom prevalente é melancólico, com bastante sarcasmo e alguma raiva, toques de absurdo, e muitos animais mortos ou mutilados. Há biquínis, sim, embora poucos. Há tênis e xadrez, mas nada de futebol.

Other Carnivals (2013)

A antologia *Other Carnivals: New Stories from Brazil* (Gurría-Quintana, 2013) [Outros Carnavais: Novos Contos do Brasil] (Anexo 2) foi lançada para acompanhar e comemorar a primeira edição da Festa Literária FLIPSIDE.¹¹ Quatro dos contos foram publicados pela primeira vez no volume bilingue *Ten/Dez*, que comemora dez anos desde o início da Festa Literária de Paraty (FLIP), com textos de escritores consagrados e convidados frequentes desta Festa Literária.¹²

¹¹ A Family Arts Festival with a Latin Beat (Um Festival das Artes com Ritmo Latino), irmã da FLIP (Festa Literária de Paraty) e também fundada por Liz Calder, ex-diretora da editora Bloomsbury. Já houve três festivais Flipside (2013, 2014, 2015) no impressionante centro cultural de Snape Maltings, na pequena vila de Snape, na costa sudeste de Inglaterra (<http://www.flipsidefestival.org>). A editora Full Circle, que publicou a antologia *Other Carnivals*, foi fundada por Liz Calder depois de se aposentar de Bloomsbury. A capa do livro e as ilustrações são do artista australiano Jeffrey Fisher, que desenhou pôsters e merchandising para o FLIP.

¹² Os ilustres autores dos textos escritos em inglês que aparecem em *Ten/Dez* são Ian McEwan, Julian Barnes, Margaret Atwood, Nadine Gordimer e Colm Tóibín. Os editores

É interessante notar que em vez do conto «Flores Secas do Cerrado», de Milton Hatoum, publicado em *Ten/Dez*, aparece um texto completamente diferente do mesmo autor: «A Burial and Other Carnivals» (Um enterro e outros carnavais; Hatoum 2011). A escolha foi feita, talvez, por corresponder melhor ao título da antologia e por um dos contos estar localizado numa região do Brasil (Amazonas) tipicamente considerada mais exótica do que a anterior (Brasília).

Ángel Gurría-Quintana, organizador de *Other Carnivals* e tradutor dos contos (também co-curador de FLIPSIDE), explica na introdução que não tem grandes pretensões a emoldurar um país em doze contos. Ao mesmo tempo, afirma que «these 12 stories offer snapshots of Brazilian life past and present, in all its teeming and vibrant complexity» (estes 12 contos oferecem instantâneos da vida brasileira, passado e presente, em toda a sua complexidade abundante e vibrante [tradução nossa]). Também admite que «it is not the purpose of fiction to make us understand a place» (Gurría-Quintana 2013, 10). A amostra de textos leva em conta a representação de escritores de várias gerações e estados, mas também estilos diversos. São todos autores conhecidos no Brasil (e alguns também fora do país, como Milton Hatoum e Adriana Lisboa), todos experimentados e alguns premiados; de modo que parece que o critério de qualidade tem a ver primeiro com o autor, e não necessariamente com o conto em si.

Assim como nos contos da *Granta*, nesta coleção é difícil achar fios condutores, além do uso da primeira pessoa a revisitar o passado e a sociedade multicultural do Brasil como destino histórico de imigrantes. O último conto, de Reinaldo Moraes, se destaca por refletir uma vertente que se vê, quando menos, num conto em cada antologia: uma tendência para a metaliteratura. «Flipando na Flip – ou à Procura do Farelado Perdido» descreve a experiência de participar no festival literário como autor, mostrando os bastidores da festa, e articulando ironicamente alguns problemas do mercado literário nacional e internacional.

apresentam a antologia comemorativa como se fosse um jogo de futebol entre autores brasileiros e anglofalantes, mas acabam por concluir, diplomaticamente, que na FLIP «todos saem ganhando» (Calder e Moura 2012: 7).

The Book of Rio (2014)

The Book of Rio: A City in Short Fiction [O Livro do Rio: Contos sobre uma Cidade] (2014) (anexo 3) faz parte de uma série de antologias sobre cidades do mundo, publicadas pela pequena editora independente Comma Press, de Manchester (já existem volumes sobre Tokyo, Gaza, Khartoum, Dhaka, Istanbul, Liverpool e Leeds). Este livro de traduções de contos (ou excertos de romances) localizados na cidade do Rio de Janeiro representa o que Patricia Odber (2007) chama de uma antologia «oportunista» (2007), mas o organizador, Toni Marques, também declara as suas motivações didáticas, prometendo que «[it goes] beyond the postcards and snapshots» (orelha do livro), funcionando como um plano da cidade que «helps us understand a little better what it's actually like to live, work, and grow up here» (Marques 2014, XIII) (nos ajuda a compreender um pouquinho melhor como é viver, trabalhar e crescer aqui [tradução nossa]).

Marques, curador do Festival Festa Literária das Periferias (FLUPP), aproveita a oportunidade, na introdução, para contar a história da Cidade Maravilhosa desde a chegada dos europeus. Continua enumerando seus paradoxos e contradições (beleza/feiúra, riqueza/pobreza) antes de apresentar alguns autores canônicos da literatura brasileira, conhecidos por seus retratos do Rio (Machado de Assis, Clarice Lispector, Rubem Fonseca, entre outros). Aqui também os clichês, aparentemente, não entram. Marques explica categoricamente que, na vida real, «women are not topless on the beaches, and men don't sunbathe in thongs all day long [...]. Many of us positively dislike wearing flip-flops, drinking caipirinhas and watching football matches. [...] Some of us hate Carnival time» (Marques 2014: XI-XII).

Mesmo assim, Marques reconhece que, «the real Rio, whatever it is, can't exist without the foreign vision of men in thongs and topless women» (Marques 2014: XIII). Ou seja, o clichê atrai o leitor que ignora tudo além do clichê, mas do ponto de vista do antologista, os textos mostram o contrário. Estes contos não escondem o sórdido submundo de violência e desigualdade social da Cidade Maravilhosa, que, sem dúvida, existe, mas, de alguma maneira, pode ser considerado mais um estereótipo associado ao Rio contemporâneo. Em vez da alegria e do cartão postal, o foco, nestes contos, está «on the more disturbed aspects of its inhabitants' behaviour» (Caistor 2014: 20); e, nesse sentido, talvez vá longe demais. Em vez de contradizer os preconceitos, na nossa opinião, as frequentes cenas de sexo podem funcionar como uma reafirmação

do clichê da hipersexualidade dos cariocas.¹³ Neste volume há escolas de samba, favelas, corrupção, umbanda, cachaca e um policial brutal chamado Sargento Brasil: na tentativa de evitar alguns clichês, o organizador acabou por criar ou reafirmar outros. Esta é uma antologia eclética, cheia de histórias trágicas e decepções.

Wasafiri 82: The Brazilian Contemporary

Wasafiri (que significa «viajantes» em suahíli), é o nome de uma revista literária britânica, fundada em 1984 com a missão de «travel the world via the word and publish the best of tomorrow's writers today».¹⁴ O número 82, publicado em 2015, sobre o tema «The Brazilian Contemporary» [O Brasileiro Contemporâneo] (anexo 4), foi organizado por dois professores de história literária e cultural, Fábio Akcelrud Durão (Campinas) e Suman Gupta (Open University, Reino Unido). Na introdução, eles explicam que, em vez de simplesmente representar ou sintomatizar o Brasil contemporâneo, queriam dar a conhecer a discussão histórica e atual sobre os assuntos «What is distinctively Brazilian» e, ao mesmo tempo, «What is contemporary» (Durão e Gupta 2015: 1). Para este fim, além de poesia e seis textos literários, incluem no número alguns ensaios bastante ecléticos: um sobre o influente livro *Formação da literatura brasileira* (1959), de Antonio Candido, outro sobre pixação, e ainda outro sobre a arte de Artur Bispo do Rosário. Declaram que a própria variedade de temas, técnicas e preocupações capturados nos textos literários seleccionados fornece «a representative view of how contemporary Brazilian literature exists by questioning its Brazilianness and place in conceptualisations of the contemporary» (Durão e Gupta 2015: 3). É interessante notar que a maioria dos contos escolhidos são da autoria de mulheres e tratam de dores psicológicas, relações familiares, violência, amor e morte, com bastante melancolia, remorso e amargura.

¹³ Numa recensão crítica, o tradutor Nick Caistor (2014: 20) comentou que o Rio serve mais como «a hot and hazy backdrop» onde «Sexual encounters are frequently presented as one of the main driving forces».

¹⁴ Esta declaração se lê na homepage da revista (*Wasafiri* 2015).

Antologias *on-line*: *Litro* (114 e 129) e *Words Without Borders*: BRAZIL

A seguir, analisamos outros três exemplos de antologias publicadas *on-line* que se orgulham de apresentar novas vozes literárias ao público anglofalante. São vozes e escritas novas e mais ousadas, adotando formas mais experimentais, como o microconto ou o conto composto por e-mails. Nelas, observa-se um tom mais leve e cômico.

Desde 2005, a revista *Litro* (com o subtítulo de *Stories Transport You* [As histórias transportam você]) é distribuída gratuitamente aos trabalhadores e utilizadores de transportes públicos das ruas de Londres, com a opção de consultar cada edição também em formato *on-line*.¹⁵ O objetivo da revista é oferecer aos leitores-passageiros «an inspiring, thought-provoking alternative that takes you places you don't normally think about when travelling around the city» (*Litro* s.d.). Os editores oferecem «a platform for writers to write, for emerging voices to be heard», fazendo uma amostra da melhor literatura contemporânea em inglês, de escritores estreados e experimentados, e dando oportunidades valiosas a tradutores.

Esta revista empreendedora e original já dedicou dois números à literatura brasileira contemporânea: o 114, *Brazil: Rio* (2011; veja-se anexo 5), e o 129, *Brazil: The Women's Writing Issue* (2013; veja-se anexo 6), e frequentemente inclui artigos sobre o Brasil ou de escritores brasileiros.¹⁶ Ambos os números foram organizados por Sophie Lewis, tradutora e co-diretora da editora independente And Other Stories. Na introdução ao primeiro, cujo tema era a cidade do Rio de Janeiro, Lewis reconhece o charme icônico da cidade, futura sede de megaeventos: «it will be the focus of enormous suspense, high passions, international achievement and doubtless great disappointment too» (Lewis 2011: 6) [será o foco de suspense incrível, altas paixões, sucessos inter-

¹⁵ Custa £47 para que possam inscrever-se leitores internacionais.

¹⁶ Por exemplo, no número 132: «The Fairer Sex» (O sexo mais belo), num artigo intitulado «Pacification and its Discontents» (Pacificação e os seus descontentamentos), Bruce Douglas entrevista Major Priscilla Azevedo, comandante da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da Rocinha e a primeira brasileira a ganhar o prêmio norte-americano International Women of Courage Award (Prêmio Internacional Mulheres de Coragem). O 17 de dezembro de 2013 foi publicado *on-line* o conto de Paloma Vidal «Family: Waiting», traduzido por Hilary Kaplan.

nacionais e, sem dúvida, grandes decepções também (tradução nossa)]. Os contos retratam uma cidade movimentada e figuras sós e tristes, malentendidas e esquecidas. A habitual alegria dos brasileiros (outro clichê) não está presente nestes textos, que são, em termos estilísticos, inovadores e revelam humor através da ironia e da metaficção.

Na introdução ao número sobre a escrita de mulheres, Lewis lembra que «With the president, culture minister and head of the literary academy all women, yet a persistently *machista* culture and no sign of change, we really have to ask the women (where Brazilian writing is at)» (Lewis 2013). Mais uma vez, a variedade de temas e estilos mostra que é impossível identificar características comuns ou representativas da ideia de brasilidade, sobretudo, aquelas que distinguiriam estes textos dos de escritores masculinos. Vários dos contos retratam cenas brutais e chocantes, cruéis e sórdidas, parecendo mostrar que as mulheres nem sempre se ocupam do espaço doméstico e da vida em família.

Finalmente, *Words Without Borders* é um *site* fundado em 2003 que propõe «abrir portas» para promover o entendimento cultural «through the translation, publication, and promotion of the finest contemporary international literature». A cada mês publica um número temático: em agosto de 2013 foi a vez do Brasil (anexo 7), e em julho de 2016 foi apresentado um número dedicado ao «Brasil além do Rio», numa tentativa de reconhecer a diversidade cultural do país.¹⁷ Na introdução, o organizador Stefan Tobler (tradutor e editor) faz várias perguntas que os contos escolhidos vão tentar responder: «How does a Brazilian write? How should a writer respond to a country as full of variety and stories as Brazil? And what do we in the Anglophone world know about Brazilian culture today?» (Tobler 2013).

Tobler também promete «go beyond the expected stories and settings» [ir além das histórias e dos locais esperados (tradução nossa)], mostrando como os escritores brasileiros devem ser considerados como participantes numa «universal literary culture». Se notamos algum padrão nas antologias, esse seria a presença de jovens mulheres escritoras, antigamente as mais invisíveis produtoras de literatura brasileira. Tatiana Salem Levy e Paloma Vidal aparecem em três das antologias, mais do que qualquer homem (Cristhiano Aguiar, João Paulo Cuenca e Vinícius Jatobá aparecem em duas das antologias).

¹⁷ Vid. WWB (2013) e (2016). O número foi organizado pelos tradutores Eric M. B. Becker e Mirna Queiroz.

CONCLUSÕES GERAIS

Se considerarmos a literatura contemporânea brasileira publicada na época dos megaeventos, quais são as impressões mais fortes? Talvez que esta literatura é rica, diversa, e viva, prolífica até, mas no fundo impossível de classificar segundo temas, estilos ou motivações. No entanto, notamos alguns elementos recorrentes; por exemplo, o fato de que as antologias de contos incluem muitas autoras (e tradutoras) e, às vezes, só mulheres — como acontece com *Litro 129* — ao contrário da situação mais comum no Brasil, onde a maioria dos autores publicados são homens.¹⁸ O Brasil nem sempre aparece retratado nestes contos traduzidos para um público leitor anglofalante; às vezes, a localização não tem um papel importante na trama. Simplesmente não há elementos que seriam exóticos para o leitor comum britânico.¹⁹

Contudo, há uma variedade de retratos de brasileiras e brasileiros com vidas e opiniões das mais variadas. Em relação aos clichês, notamos tantos casacos como biquínis, e pouco carnaval. Ao contrário, achamos vários casos de textos permeados por um tom melancólico que contradiz a suposta alegria dos brasileiros. Dois contos interessantes por estarem atentos à experiência de «ser brasileiro no mundo de hoje» são «Blazing Sun/O Rio sua», de Tatiana Salem Levy (2012), e «Tavistock Square», de Paloma Vidal (2015). No primeiro, uma carioca elabora, em fragmentos de texto, a diferença entre o Rio natal e a cidade europeia onde mora com o parceiro; e no segundo, uma brasileira em Londres reflete sobre como será a vida bi-cultural do filho.

Será que os autores brasileiros, os tradutores do português para o inglês e os editores britânicos aproveitaram bem esta oportunidade de o Brasil estar sob o holofote internacional para divulgar melhor a literatura brasileira? Com certeza, o número de traduções publicadas cresceu de maneira significativa nos últimos cinco anos (Tobler 2016), e agora o público tem acesso a uma variedade

¹⁸ Segue esta tendência o recém-publicado n° 2 de *Glossolalia*, revista do PEN Club dos Estados Unidos, organizado por Eric M. B. Becker e Mirna Queiroz dos Santos. Contém poesia, contos, exertos de romances e artigos de não-ficção, de Maria Ester Maciel, Eliane Brum, Betty Mindlin, Orides Fontela, Maurinete Lima, Ana Martins Marques, Alice Sant'Anna, Marília Garcia, Ana Maria Gonçalves, Noemi Jaffe, Adriana Lisboa, Elvira Vigna e Lygia Fagundes Telles.

¹⁹ Em termos de *patronage* (patrocínio ou mecenato) (Lefevere 1992), os editores não estão a propor uma ideologia específica além de provar a «qualidade» da literatura brasileira.

de autores brasileiros novos e consolidados. Existem cada vez mais tradutores excelentes trabalhando entre o português e o inglês, cada vez mais «visíveis» (nos termos de Venuti 2008) e cada vez mais plataformas *on-line* para tradutores e autores exporem os seus textos.

Para conhecer mais de perto esta questão, contactámos — através do correio eletrónico — com os tradutores Margaret Jull Costa, Alison Entrekin, Daniel Hahn, Zoë Perry e Stefan Tobler.²⁰ Tratava-se de perguntar-lhes se, do seu ponto de vista, houve uma mudança perceptível no mercado editorial nos últimos anos, como resultado do interesse pelo Brasil suscitado pelos megaeventos esportivos. Em geral, responderam que a demanda sim tinha aumentado um pouco para editoras pequenas e independentes ou para organizações sem fins lucrativos. Comentaram, porém, que em termos gerais continua a ser difícil publicar a literatura em tradução no mundo anglófono, sobretudo romances, e que na maioria das vezes os seus projetos e propostas são adiados por falta de financiamento.²¹ Perry explicou que «while there was a flurry of interest in Brazil leading up to the World Cup a couple of years ago, much of that enthusiasm was, at its core, linked to funding opportunities» [embora houvesse bastante interesse no Brasil dois anos atrás, nas vésperas da Copa do Mundo, grande parte do entusiasmo, essencialmente, era ligada a oportunidades para financiamento] que depois não foram cumpridas.

As grandes editoras, porém, não mostraram muito interesse na literatura brasileira. Um caso típico é a Penguin Random House, que, em 2009, se associou com a Companhia das Letras. Em 2016, ano dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, chegou a publicar só três textos brasileiros em inglês. Em janeiro lançou os dois (únicos) romances de Raduan Nassar, publicados em português em 1975 e 1978 (Nassar 2016a; 2016b), uma escolha talvez inesperada e audaciosa tendo em vista sua prosa densa. A tradução de *Um copo de cólera* por Stefan Tobler (*A Cup of Rage*) ganhou não apenas comentários muito positivos na imprensa (Wilson 2015; Lezard 2016), como também a no-

²⁰ A mensagem inicial —idêntica para todas as pessoas— foi enviada a todos/as os/as tradutores/as no dia 7 de janeiro de 2016. Agradecemos a pronta resposta de todos/as eles/as: Margaret Jull Costa (7/1/2016), Alison Entrekin (13/1/2016), Daniel Hahn (7/1/2016), Zoë Perry (19/1/2016) e Stefan Tobler (7/1/2016).

²¹ Depois de anos à procura de uma editora que aceitasse publicar sua tradução para inglês de *Grande Sertão: Veredas* Alison Entrekin achou duas: Knopf e Penguin Random House (Sobota, 2016).

minação para prêmio Man Booker International. O terceiro título foi *Rio de Janeiro: Extreme City*, a tradução de um estudo antropológico de Luiz Eduardo Soares (2015). Esta escolha editorial mostra um regresso ao território mais seguro e aos textos mais vendáveis: a sociedade brasileira violenta, perigosa, exótica.²²

Não se sabe ainda se as antologias apresentadas neste artigo terão alguma repercussão sobre a divulgação de uma imagem menos estereotipada do Brasil no Reino Unido, ou se suscitarão interesse na literatura brasileira entre os leitores britânicos. Se o sucesso se mede em mais traduções, cinco dos vinte «Best Young Novelists» da *Granta* já viram (ou verão em breve) um ou dois romances publicados no Reino Unido (Laub, Levy, Cuenca, Bensimon e Saavedra). Três dos contos, cada um de uma antologia diferente, foram transmitidos num programa de rádio chamado «Brazilian Bonanza», transmitido pela BBC em outubro de 2014: «Valdir Peres, Juanito and Poloskei», de Antonio Prata (*Granta*), «Así es la Vida», de Paloma Vidal (*Litro* 129), e «Lost Time», de Tatiana Salem Levy (*Other Carnivals*).²³ E estas antologias serviram como fontes para outras, como a francesa *Brésil 25: 2000-2015*, organizada por Luiz Ruffato (2015). Há sinais positivos, como estes, mas ao fim e ao cabo, no Reino Unido, mesmo na época dos megaeventos, a luta da literatura brasileira (e tantas outras) para ganhar visibilidade continua.²⁴

REFERÊNCIAS

- «20 Under 40» (2010). *The New Yorker*, 14 e 21 junho 2010 [em linha] [18 agosto 2016] <<http://www.newyorker.com/magazine/2010/06/14/20-under-40>>.
- ALENCAR, José de (1886). *Iracema, the honey lips: a legend of Brasil*. Trad. Isabel Burton. London: Bickers & Son.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves (1994). *The virtual image: Brazilian literature in English translation*. [Tese doutorado]. Coventry: University of Warwick.

²² Além de Nassar e Soares, nos últimos cinco anos a Penguin publicou livros de Clarice Lispector, Ruy Castro, Edney Silvestre e Paulo Coelho, entre outros, e estudos sobre o futebol, os *gangs* e a economia brasileiros.

²³ As emissões foram transmitidas em outubro de 2014 e já não estão disponíveis. Veja-se a página: <<http://www.bbc.co.uk/programmes/b03c7mcd/episodes/guide>>. Acesso em 1 de setembro de 2016.

²⁴ Agradecemos a ajuda de Daniel Mandur Thomaz na revisão do texto para publicação.

- BARBOSA, Heloísa Gonçalves (2000). «Um perfil da literatura brasileira traduzida em inglês». Maria José P. Monteiro (org.). *Práticas Discursivas: Instituição, Tradução e Literatura*. Rio de Janeiro: UFRJ, 90-103.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves (2000). «Brazilian Literature». Peter France (ed.). *The Oxford Guide to Literature in English Translation*. Oxford: Oxford University Press, 443-446.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves; WYLER, Lia (1997). «Translation in Brazil». Mona Baker (ed.). *Encyclopedia of Translation Studies*. Londres: Routledge, 326-332.
- BARCINSKI, André (2012). «O grito da Granta». *Blog Folha de São Paulo*, 17 julho [em linha] [18 agosto 2016]. <<http://andrebarcinski.blogfolha.uol.com.br/2012/07/17/a-grita-da-granta/>>.
- BOURDIEU, Pierre (1984). *Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*. Cambridge: Harvard University Press.
- CAISTOR, Nick (2014). «Not so Marvellous...». *Times Literary Supplement*, 5806 (11 julho), 20.
- CALDER, Liz; MOURA, Flávio (2012). «Foreword: A Literary Match/Apresentação: A Literatura em Campo». Liz Calder; Flávio Moura (ed.). *Ten/Dez*. São Paulo; Brasília: Casa Azul; Ministério da Cultura, 6-7.
- CARDOSO, Tom (2012). «Nova literatura brasileira busca caráter cosmopolita». *Valor Econômico*, 5 julho [em linha] [13 agosto 2016]. <<http://www.valor.com.br/cultura/2738836/nova-literatura-brasileira-busca-carater-cosmopolita>>.
- CIABATTARI, Jane (2014). «A Book Lover's Guide to Brazil». *BBC*, 4 junho [em linha] [6 dezembro 2016] <<http://www.bbc.com/culture/story/20140604-a-book-lovers-guide-to-brazil>>.
- COSTA, J. Almeida; SAMPAIO, Alberto (1998). *Dicionário da Língua Portuguesa*. 8.^a ed. Porto: Porto Editora.
- COZER, Raquel (2012). «Detalhes sobre a seleção da Granta». *Blog Folha de São Paulo*, 6 julho [em linha] [21 agosto 2016]. <<http://abibliotecaderaquel.blogfolha.uol.com.br/2012/07/06/sobre-a-selecao-da-granta/>>.
- DILLON, Brian (2012). «Vagrant narratives». *The Times Literary Supplement*, 5725-5726 (21 dezembro), 24.
- DURÃO, Fabio Akcelrud; GUPTA, Suman (2015). «Editorial: The Brazilian Contemporary». *Wasafiri*, 30-2 (issue 82, 1-3 junho).
- FEITH, Roberto; FERRONI, Marcelo (2012a). «Foreword». Trad. Nick Caistor. *Granta*, 121, 7-11.
- FEITH, Roberto; Ferroni, Marcelo (2012b). «Introdução». *Granta*, 9, 5-9.
- GALERA, Daniel (2012). *Barba ensopada de sangue*. São Paulo: Companhia das Letras.
- GALERA, Daniel (2014) *Blood-drenched Beard*. Trad. Alison Entrekin. Londres: Hamish Hamilton.

- GOMES, Maria Lúcia Santos Daflon (2005). *Identidades Refletidas: Um estudo sobre a imagem da literatura brasileira construída por tradução*. [Dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: PUC.
- GURRÍA-QUINTANA, Ángel (2013). «Introduction». Ángel Gurría-Quintana (ed.). *Other Carnivals: New Stories from Brazil*. Framlingham: Full Circle, 9-13.
- GURRÍA-QUINTANA (2014). «Brazil does books as well as football». *The Guardian* (Suplemento *Review*), 7 junho, 24.
- HATOUM, Milton (2011). «Um enterro e outros carnavais». *Plural Pluriel: Revue des cultures de langue portugaise*, 9 [em linha] [1 setembro 2016]. <http://www.pluralpluriel.org/index.php?option=com_content&view=article&id=384:numero-9&catid=56:presentation-des-numeros&Itemid=53>.
- HUGGAN, Graham (2001). *The Postcolonial Exotic: Marketing the Margins*. Londres; Nova Iorque: Routledge.
- LEFEVERE, André (1992). *Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame*. Londres; Nova Iorque: Routledge.
- LEVY, Tatiana Salem (2007). *A Chave de casa*. Rio de Janeiro: Record.
- LEVY, Tatiana Salem (2012). «O Rio sua». *Granta*, 9, 273-287.
- LEVY, Tatiana Salem (2012). «Blazing Sun». Trad. Alison Entrekin. *Granta*, 121, 39-51.
- LEVY, Tatiana Salem (2015). *The House in Smyrna*. Trad. Alison Entrekin. Londres: Scribe.
- LEWIS, Sophie (2012). «Editor's Introduction». *Litro*, 114 (abril), 6.
- LEWIS, Sophie (2013). «Editor's Introduction». *Litro*, 129 (outubro), 6.
- LEZARD, Nicholas (2016). «A *Cup of Rage* by Raduan Nassar review – from lust to rage to howling despair». *The Guardian*, 26 janeiro [em linha] [1 setembro 2016]. <<https://www.theguardian.com/books/2016/jan/12/a-cup-of-rage-by-raduan-nassar-review-lust-rage-howling-despair>>.
- LISPECTOR, Clarice (2014a). *Near to the Wild Heart*. Trad. Alison Entrekin. Londres: Penguin.
- LISPECTOR, Clarice (2014b). *The Passion According to G.H.* Trad. Idra Novey. Londres: Penguin.
- LISPECTOR, Clarice (2014c). *Agua Viva*. Trad. Stefan Tobler. Londres: Penguin.
- LISPECTOR, Clarice (2014d). *The Hour of the Star*. Trad. Benjamin Moser. Londres: Penguin.
- LISPECTOR, Clarice (2014e). *A Breath of Life*. Trad. Johnny Lorenz. Londres: Penguin.
- LISPECTOR, Clarice (2015). *Complete Stories*. Trad. Katrina Dodson. Londres: Penguin.
- Litro: Stories Transport You* (s. d.) [em linha] [9 setembro 2016] <<https://www.litro.co.uk/about/>>.
- MARQUES, Toni (2014). «Introduction». Toni Marques; Katie Slade (ed.). *The Book of Rio*. Manchester: Comma Press, VII-XIII.
- MELO, Cimara Valim de (2017). «Mapping Brazilian Literature Translated into English». *Modern Languages Open* [em linha] [28 fevereiro 2017]. <<http://www>

- modernlanguagesopen.org/articles/10.3828/mlo.voio.124/>. DOI: <http://doi.org/10.3828/mlo.voio.124>.
- NASSAR, Raduan (2016a). *Ancient Tillage*. Trad. Karen Sotelino. London: Penguin.
- NASSAR, Raduan (2016b). *A Cup of Rage*. Trad. Stefan Tobler. London: Penguin.
- NAZARIAN, Santiago (2012). «E lendo a lista da *Granta*». *Jardim Bizarro*, 25 julho [em linha] [24 agosto 2016]. <<http://santiagonazarian.blogspot.co.uk/2012/07/lendo-lista-da-granta.html>>.
- ODBER DE BAUBETA, Patricia (2007). *The Anthology in Portugal: A New Approach to the History of Portuguese Literature in the Twentieth Century*. Berna: Peter Lang.
- RESENDE, Beatriz (2008). *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- RIGBY, Claire (2012). «Contemporary Brazilian Literature – Granta weighs in». *Blog Folha de São Paulo*, 25 julho [em linha] [12 agosto 2016]. <<http://frombrazil.blogfolha.uol.com.br/2012/07/25/contemporary-brazilian-literature-granta-weighs-in/>>.
- RUFFATO, Luiz (org.) (2015). *Brésil 25: 2000-2015*. Paris: Métailié.
- SCHÖLLHAMMER, Karl Erik (2011). *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- SOARES, Luiz Eduardo (2015). *Rio de Janeiro: Histórias de Vida e Morte*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SOARES, Luiz Eduardo (2016). *Rio de Janeiro: Extreme City*. Trad. Anthony Doyle. Londres: Penguin.
- SOBOTA, Guilherme (2016). «Tradutora de *Grande Sertão: Veredas* para o inglês consegue apoio financeiro». *O Estado de São Paulo*, 8 novembro [em linha] [13 novembro 2016]. <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,tradutora-de-grande-sertao-tera-apoio,10000086968>>.
- TOBLER, Stefan (2012). «The TAM Generation». [Artigo inédito cedido pelo autor].
- TOBLER, Stefan (2013). «Introduction: Writing From Brazil». *Words Without Borders*, Agosto [em linha] [16 agosto 2016] <<http://wordswithoutborders.org/issue/august-2013>>.
- TOBLER, Stefan (2016). «Raduan Nassar became a Brazilian sensation with his first novel - now published in English, the world will come knocking». *Independent*, 16 fevereiro [em linha] [17 dezembro 2016] <<http://www.independent.co.uk/arts-entertainment/books/features/raduan-nassar-became-a-brazilian-sensation-with-his-first-novel-now-published-in-english-the-world-a6877851.html>>.
- VENUTI, Lawrence (2008). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. 2.^a ed. Londres; Nova Iorque: Routledge.
- VIDAL, Paloma (2014). «Tavistock Square». *Revista SESC* [em linha] [1 setembro 2016]. <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/7807_TAVISTOCK+SQUARE>.
- VIDAL, Paloma (2015) «Tavistock Square». Trad. Lindsay Puente. *Wasafiri*, 30-2 (issue 82, junho), 59-60.

- WASAFIRI: International Contemporary Writing (2015), 82 (Summer) [em linha] [9 setembro 2016] <<http://www.wasafiri.org/product/wasafiri-issue-82/>>.
- WILSON, Fiona (2015). «Classic read: A Cup of Rage by Raduan Nassar trans Stefan Tobler». *The Times*, 26 dezembro [em linha] [1 setembro 2016]. <<http://www.thetimes.co.uk/tto/arts/books/fiction/article4646772.ece>>.
- WWB=*Words Without Borders*. [em linha] [9 setembro 2016] <<http://www.wordswithoutborders.org>>.
- WWB (2013). «Brazil». *Words Without Borders*, agosto [em linha] 9 setembro 2016]. <<http://www.wordswithoutborders.org/issue/august-2013>>.
- WWB (2016). «Brazil Beyond Rio». *Words Without Borders*, julho [em linha] [9 setembro 2016]. <<http://www.wordswithoutborders.org/issue/july-2016-brazil-beyond-rio>>.

ANEXO 1.

Granta 121: The Best Young Brazilian Novelists (2012)

Org. Roberto Feith e Marcelo Ferroni (London: Granta)

AUTOR/A	TÍTULO	TRADUTOR/A	EDIÇÃO ORIGINAL OU POSTERIOR ¹
Michel Laub	« <i>Animals</i> »	Margaret Jull Costa	
Miguel del Castillo	«Violeta»	Amanda Hopkinson	Em <i>Restinga</i> (Companhia das Letras, 2015)
Tatiana Salem Levy	«Blazing Sun»	Alison Entrekin	
Ricardo Lisías	«Evo Morales»	Nick Caistor	Em <i>Concentração</i> (Alfaguara, 2015)
Carola Saavedra	«Every Tuesday»	Alison Entrekin	Excerto de <i>Toda terça</i> (Companhia das Letras, 2007)
Vanessa Barbara	«Lettuce Nights»	Katrina Dodson	Excerto de <i>Noites de alface</i> (Alfaguara, 2013)
Cristhiano Aguiar	«Teresa»	Daniel Hahn	
Laura Erber	«That Wind Blowing Through the Plaza»	Anna Kushner	
Leandro Sarmatz	«The Count»	Peter Bush	Em <i>Uma fome</i> (Record, 2010)
Julián Fuks	«The Dinner»	Johnny Lorenz	Em <i>Os olhos dos pobres</i> (Malha Fina Cartonera, 2016)
Emilio Fraia	«A Temporary Stay»	Katrina Dodson	
Antonio Prata	«Valdir Peres, Juanito and Poloskei»	Daniel Hahn	

(Continua na página seguinte.)

¹ Quando não aparece informação sobre os dados de publicação do conto é porque o conto é inédito ou que não conseguimos localizar os dados.

AUTOR/A	TÍTULO	TRADUTOR/A	EDIÇÃO ORIGINAL OU POSTERIOR
Antônio Xerxenesky	«Tomorrow, upon Awakening»	Ina Rilke	Em <i>A página assombrada por fantasmas</i> (Rocco, 2011)
Javier Arancibia Contreras	«Rat Fever»	Jethro Soutar	
Chico Mattoso	«Far from Ramiro»	Clifford E. Landers	Excerto de <i>Longe de Ramiro</i> (Editora 34, 2007)
Carol Bensimon	«Sparks»	Beth Fowler	Excerto de <i>Todos Nós Adorávamos Caubóis</i> (Companhia das Letras, 2013)
Luisa Geisler	«Lion»	Ana Fletcher	Em <i>Contos de Mentira</i> (Record, 2010)
J.P. Cuenca	«Before the Fall»	Clifford E. Landers	Em <i>Corpo presente</i> (Companhia das Letras, 2013)
Vinicius Jatobá	«Still Life»	Jethro Soutar	Em <i>Apenas o Vento</i> (?)
<i>Daniel Galera</i>	«Apnoea»	Stefan Tobler	Excerto de <i>Barba ensopada de sangue</i> (Companhia das Letras, 2012)

ANEXO 1B.

Granta 9: Os Melhores Jovens Escritores Brasileiros (2012)

Org. Roberto Feith e Marcelo Ferroni (Rio de Janeiro: Objetiva)

AUTOR/A	ORDEM NO NÚMERO BRASILEIRO	ORDEM NO NÚMERO BRITÂNICO	
Michel Laub	<i>Animais</i>	<i>Michel Laub</i>	« <i>Animals</i> »
Laura Erber	Aquele vento na praça	<i>Miguel del Castillo</i>	« <i>Violeta</i> »
J.P. Cuenca	Antes da queda	<i>Tatiana Salem Levy</i>	« <i>Blazing Sun</i> »
Luisa Geisler	O que você está fazendo aqui	<i>Ricardo Lisías</i>	« <i>Evo Morales</i> »
Ricardo Lisías	Tólia	<i>Carola Saavedra</i>	« <i>Every Tuesday</i> »
<i>Daniel Galera</i>	<i>Apneia</i>	<i>Vanessa Barbara</i>	« <i>Lettuce Nights</i> »
Antonio Prata	Valdir Peres, Juanito e Poloskei	<i>Cristhiano Aguiar</i>	« <i>Teresa</i> »
Julián Fuks	O jantar	<i>Laura Erber</i>	« <i>That Wind Blowing Through the Plaza</i> »
Vanessa Barbara	Noites de alface	<i>Leandro Sarmatz</i>	« <i>The Count</i> »
Chico Mattoso	Mãe	<i>Julián Fuks</i>	« <i>The Dinner</i> »
Emilio Fraia	Temporada	<i>Emilio Fraia</i>	« <i>A Temporary Stay</i> »
Antônio Xerxenesky	F para Welles	<i>Antonio Prata</i>	« <i>Valdir Peres, Juanito and Poloskei</i> »
Javier Arancibia Contreras	A febre do rato	<i>Antônio Xerxenesky</i>	« <i>Tomorrow, upon Awakening</i> »
Carol Bensimon	Faíscas	<i>Javier Arancibia Contreras</i>	« <i>Rat Fever</i> »
Cristhiano Aguiar	Teresa	<i>Chico Mattoso</i>	« <i>Far from Ramiro</i> »
Leandro Sarmatz	Você tem dado notícias?	<i>Carol Bensimon</i>	« <i>Sparks</i> »

(Continua na página seguinte.)

AUTOR/A	ORDEM NO NÚMERO BRASILEIRO	ORDEM NO NÚMERO BRITÂNICO	
Carola Saavedra	Fragmento de um romance	<i>Luisa Geisler</i>	« <i>Lion</i> »
Miguel del Castillo	Violeta	<i>J.P. Cuenca</i>	« <i>Before the Fall</i> »
Vinicius Jatobá	Natureza-morta	<i>Vinicius Jatobá</i>	« <i>Still Life</i> »
Tatiana Salem Levy	O Rio sua	<i>Daniel Galera</i>	« <i>Apnoea</i> »

ANEXO 2.

Other Carnivals: New Stories from Brazil

Ed. e trad. Ángel Gurría-Quintana (Framlingham, Suffolk, UK: Full Circle, 2013)

AUTOR/A	TÍTULO	EDIÇÃO ORIGINAL
Milton Hatoum	«A Burial and Other Carnivals»	'Um enterro e outros carnavais', <i>Plural Pluriel</i> revista online (2011)
Bernardo Carvalho	«The Language of the Future»	'A Língua do Futuro' em <i>Ten/Dez</i> , ed. Flávio Moura (Casa Azul, 2012)
Tatiana Salem Levy	«Lost Time»	'Tempo Perdido' em <i>Como se não houvesse amanhã: 20 contos inspirados em músicas da Legião Urbana</i> , org. Henrique Rodrigues (Record, 2010)
Cristovão Tezza	«The Cut»	'O Corte' em <i>Ten/Dez</i> , ed. Flávio Moura (Casa Azul, 2012)
Andréa del Fuego	«Calamares Campsite»	'Camping Calamares' em <i>Escritores: Escritos</i> , org. Victoria Saramago (Flaneur, 2010)
Beatriz Bracher	«Suli»	'Suli' em <i>Ten/Dez</i> , ed. Flávio Moura (Casa Azul, 2012)
Marcelino Freire	«Princes' Manor»	'Solar dos Príncipes' em <i>Contos Negreiros</i> (Record, 2005)
João Anzanello Carrascoza	«Thorn»	'Espinho' em <i>Espinhos e Alfinetes?</i> (Record 2010)
Ferréz	«Neighbours»	'Vizinhos' blog do autor (2004)
André Sant'Anna	«God is Good»	'Deus é bom no. 8' em <i>O Brasil é bom</i> (Companhia das Letras, 2014)
Adriana Lisboa	«That Year in Rishikesh»	'Aquele ano em Rishikesh' <i>Granta</i> 10 (Alfaguara, 2013)
Reinaldo Moraes	«Flipping at Flip or Remembrance of Crumbs Past»	'Flipando na Flip – ou à Procura do Farelo Perdido' em <i>Ten/Dez</i> , ed. Flávio Moura (Casa Azul, 2012)

ANEXO 3.

The Book of Rio: A City in Short Fiction

Ed. Toni Marques e Katie Slade (Manchester: Comma, 2013)

AUTOR/A	TÍTULO	TRADUTOR/A	EDIÇÃO ORIGINAL
Cesar Cardoso	«Spare Me, Copacabana!»	Ana Fletcher	Em <i>Para Copacabana, com amor</i> (Oito e Meio, 2013)
João Gilberto Noll	«Something Urgently»	Sophie Lewis	Em <i>Romances e contos Reunidos</i> (Companhia das Letras, 1997)
Domingos Pellegrini	«The Biggest Bridge in the World»	Jon S. Vincent	Em <i>O Homem vermelho</i> (Civilização Brasileira, 1977)
Nei Lopes	«Song of Songs»	Amanda Hopkinson	Em <i>Vinte contos e uns trocados</i> (Record, 2011)
Luiz Ruffato	«Lucky was Sandra»	Jethro Soutar	Em <i>Domingos sem Deus</i> (Record, 2011)
Sérgio Sant'Anna	«Strangers»	Julia Sanches	Em <i>50 Contos e 3 Novelas</i> (Companhia das Letras, 2007)
Marcelo Moutinho	«Decembers»	Kimberly M. Hastings	Em <i>Porto do Rio – do Início ao Fim</i> (Rovelle, 2012)
João Ximenes Braga	«The Woman who Slept with a Horse»	Zoë Perry	Em <i>A Mulher que transou com um cavalo e outras histórias</i> (Língua Geral, 2012)
Patrícia Melo	«I Love You»	Daniel Hahn	Em <i>Escrevendo no escuro</i> (Rocco, 2011)
Elvira Vigna	«Places, in the Middle of Everything»	Lucy Greaves	Excerto de <i>Por escrito</i> (Companhia das Letras, 2014)

ANEXO 4.

Wasafiri [International Contemporary Writing] 82:**The Brazilian Contemporary (Junho, 2015)**

Eds. Fabio Akcelrud Durão e Suman Gupta (London: Routledge)

AUTOR/A	TÍTULO	TRADUTOR/A	EDIÇÃO ORIGINAL
João Gilberto Noll	«My Friend»	Teresa Moulin	'O meu amigo' de <i>O cego e a dançarina</i> (Record, 2008 [1980])
Elvira Vigna	«In Writing (An Excerpt) »	Lucy Greaves	Excerto de <i>Por escrito</i> (Companhia das Letras, 2014)
Paloma Vidal	«Tavistock Square»	Lindsay Puente	'Tavistock Square', em <i>Revista SESC</i> , online, (29/07/2014)
Leila Guenther	«Pomegranate»	Lindsay Puente	'Romã', em <i>50 versões de amor e prazer: 50 contos eróticos por 13 autoras brasileiras</i> (Geração Editorial, 2012)
Susana Fuentes	«Tiger and the Silk Cotton Tree»	Alison Entrekin	'Sumaúma e Reco-Reco' in <i>Escola de Gigantes</i> (7 Letras, 2005)
Ana Paula Maia	«Wild Boars in the Backyard»	Alexandra Joy Forman	'Javalis no quintal' em <i>Javalis no quintal e outras histórias</i> (e-books kindle e Amazon Crossings, 2013)
Nuno Ramos	«O» (excerto)	Krista Brune	Excerto de <i>Ó</i> (São Paulo: Iluminuras, 2008)
Com poesia de Ferreira Gullar, Nuno Ramos, Paulo Henriques Britto, Josely Vianna Baptista, Marcos Siscar, Marília Garcia, e artigos críticos, recensão e entrevistas			

ANEXO 5.

Litro 114: Brazil: Rio (Abril 2012)

Ed. Sophie Lewis (London: Litro)

AUTOR/A	TÍTULO	TRADUTOR/A	EDIÇÃO ORIGINAL
Nilton Resende	«The Crack»	Alison Entrekin	'A fresta', em <i>Diabolô</i> (Maceió: Edufal, 2011)
Lúcia Bettencourt	«Summertime»	Kim Hastings	'Verão', em <i>A secretária de Borges</i> (Rio de Janeiro: Record 2006)
Leonardo Villa-Forte	«Two-Person Monologue»	Jaciara Topley Lira	'Monólogo a dois' (Editora Off-FLIP, 2010)
João Paulo Cuenca	«The Tattooist»	Jethro Soutar	'No hay banda', em <i>Dentro de um livro</i> (Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005)
Adriana Lisboa	«Two Caligrafias»	Diane Grosklaus Whitty	Em <i>Caligrafias</i> (Rio de Janeiro: Rocco, 2004)
Damian Platt	«Monkey Hill»		
Sérgio Rodrigues	«The Stapfnunsk Report – A Decent Man»	Sérgio Rodrigues	'O relato de Stapfnunsk, um homem de bem' no blog 'Todo Prosa' (2010)
Tatiana Salem Levy	«Desert»		'Deserto', em <i>Dicionário Amoroso da Língua Portuguesa</i> , (org.) Marcelo Moutinho e Jorge Reis-Sá (Casa da Palavra, 2009)
Com poesia de Antônio Moura, Angélica Freitas, Ramon Mello			

ANEXO 6.

Litro 129: Brazil: The Women's Writing Issue (Outubro de 2013)

Ed. Sophie Lewis (London: Litro)

AUTOR/A	TÍTULO	TRADUTOR/A	EDIÇÃO ORIGINAL
Luisa Geisler	«Corinthians 1»	Gitanjali Patel	'Coríntios I' em <i>Contos de Mentira</i> (Record, 2011)
Juliana Frank	«Lavie in the Frightful Light»	Hannah Bowers	'Lavie na luz medonha', <i>Folha de São Paulo, Ilustríssima</i> (12/02/2012)
Paloma Vidal	«Así es la vida»	Hilary Kaplan	'Así es la vida', de <i>Mais ao sul</i> (Língua Geral, 2008)
Miriam Mambrini	«Pitch Black»	Gitanjali Patel	'Breu', no blog da autora, 2013
Ana Paula Maia	«Unruly Roger»	Claire Williams	'Desmedido Roger' de <i>Javalis no quintal e outras histórias</i> (e-books kindle e Amazon Crossings, 2013)
Ana Paula Maia	«Spore»	Sarah Jacobs	'Esporo' de <i>Javalis no quintal e outras histórias</i> (e-books kindle e Amazon Crossings, 2013)
Carola Saavedra	«Coexistence»	Clelia Goodchild	'Convivência' (E-galáxia, Epub, 2014)
Com poesia de Ana Rüsche, Marília Garcia, Marina Colasanti			

ANEXO 7.

Words Without Borders: BRAZIL (Agosto de 2013)

Org. Stefan Tobler (em linha)

AUTOR/A	TÍTULO	TRADUTOR/A	EDIÇÃO ORIGINAL
Rodrigo de Sousa Leão	«All Dogs are Blue»	Zoë Perry & Stefan Tobler	Excerto de <i>Todos os cachorros são azuis</i> (7 Letras, 2008; 2010)
Antônio Prata	«Four Short Tales»	Daniel Hahn	
Cristhiano Aguiar	«Natanael»	Daniel Hahn	
Carol Bensimon	«Underwater Snooker»	Anthony Doyle	Excerto de <i>Sinuca embaixo d'água</i> (Companhia das Letras, 2009)
Lourenço Mutarelli	«From O <i>Cheiro do Ralo</i> »	Zoë Perry	Excerto de <i>O Cheiro do Ralo</i> (Companhia das Letras, 2011 [2002])
Vinicius Jatobá	«Father's Chair»	Jethro Soutar	
Com poesia de Orides Fontela, Antônio Moura, Horácio Costa, Armando Freitas Filho, Angélica Freitas			